



ID: 66675678

28-10-2016

AGROALIMENTAR

Vinhos de Lisboa reforçam vendas no Canadá e apostam na África do Sul

Vasco d'Avillez, presidente da CVR – Comissão Vitivinícola de Lisboa –, espera acabar o ano com um novo recorde de produção de vinho certificado e quer também aumentar as vendas no mercado interno em 2017.

Nuno Miguel Silva
nmsilva@jornaleconomico.pt

As vindimas acabaram e agora é altura de fazer o balanço da campanha. No que respeita aos vinhos de Lisboa, prevê-se uma quebra de 10% na produção, mas Vasco d'Avillez, presidente da CVR Lisboa – Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa –, em declarações exclusivas ao Jornal Económico, destaca a vertente exportadora que, em 2015, se fixou nos 75% da produção. Este ano, afiança, esse negócio virado para os mercados externos deverá crescer 10% em volume.

No ano passado, a CVR Lisboa exportou três quartos da produção para os Estados Unidos, Noruega, Finlândia, Canadá, Brasil e China. "As perspetivas são otimistas e devemos continuar a exportar cerca de 70 a 75% do vinho certificado para esses mercados", adianta Vasco d'Avillez.

"Estamos sempre em busca de novos mercados. Realizámos provas dos nossos vinhos na África do Sul e continuamos a apostar nos países europeus. Estamos continuamente a trabalhar nesse sentido e os nossos agentes económicos são muito trabalhadores e cautelosos em ter sempre alternativas à mão", explica o presidente da CVR Lisboa.

No que respeita à expansão de mercados para exportação, Vasco d'Avillez revela: "Estamos a ampliar as vendas no mercado do Canadá e muito atentos ao evoluir da situação financeira de Angola." A referência a Angola é crucial, uma vez que era – e ainda continua a ser – um dos mercados mais relevantes de exportação dos produtores de vinhos da CVR Lisboa. Porém, tem gerado al-

guns problemas de tesouraria e de pagamentos nos últimos dois anos, devido à crise financeira angolana, aparentemente provocada pela queda dos preços do petróleo. Daí o comportamento desse mercado nos últimos anos ser classificado pelo presidente da CVR Lisboa como "errático".

Nos primeiros nove meses do ano, a produção da CVR Lisboa estava 12% acima do período homólogo. "Esperamos acabar o ano com 15% acima dos 32 milhões de selos emitidos em 2015", prevê Vasco d'Avillez

Crescer 10% no mercado interno
No ano passado, 25% dos vinhos produzidos pela CVR Lisboa foram para o mercado interno. "A aposta desta direção



Foto: ecidida

e desta região e seus operadores é crescer. Depois da conquista dos mercados externos, uma das nossas grandes apostas é decididamente o mercado nacional, onde temos uma presença ainda pequena", garante.

O presidente da CVR Lisboa está confiante quanto a esta meta: "Graças ao esforço que está a ser feito e de que é exemplo a aposta em Lisboa, esperamos crescer sustentadamente a mais de 10% ao ano." E como se conseguem estes crescimentos sustentados de consumo na

frente interna? Vasco d'Avillez esclarece: "Os nossos vinhos, graças à sua fantástica relação qualidade/preço e ao agrado que por eles têm os consumidores internacionais, alcançam grande sucesso no mercado nacional."

No final desta campanha, o presidente da CVR de Lisboa lembra que a quebra de produção na casa dos 10% se deve a um "ano agrícola [que] foi bastante chuvoso, com pluviosidade média/elevada para os meses de abril e maio".

Quanto a notas positivas

para esta colheita, enumera "o nível qualitativo muito elevado nos vinhos brancos com frescura, elegância e acidez notórias, e vinhos tintos com excelente concentração e elegância de aromas".

Para Vasco d'Avillez, as castas que registaram melhor comportamento nesta vindima na região de Lisboa foram a Arinto, Fernão Pires, Vital, Sauvignon Blanc, Viosinho, nos brancos; e Syrah, Castelão, Alicante Bouschet e Touriga Nacional, no que respeita aos tintos. ■